



## **Balço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais no 1º Semestre de 2017**

## BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO 1º SEMESTRE DE 2017<sup>1</sup>

### Exportações

- **Desempenho**

As exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento somaram US\$ 566,84 milhões e 1.180,5 mil t no 1º semestre de 2017, com variação negativa de respectivamente 2,49% e 4,84% frente ao mesmo período de 2016. As rochas processadas compuseram 82,0% (US\$ 464,8 milhões) do faturamento e 58,9% (695,2 mil t) do volume físico dessas exportações, com variação positiva de 1,30% no preço médio dos produtos comercializados. Foi também positiva a variação do preço médio das rochas silicáticas brutas (+2,52%) e das exportações totais (+2,47%), com queda de 11,75% para as rochas carbonáticas brutas.

As vendas efetuadas especificamente no mês de junho somaram US\$ 104,1 milhões e 214,2 mil t. mesmo inferiores às do mês de maio precedente do mês de julho/2016, essas exportações superaram a casa dos US\$ 100 milhões e 200 mil t, contribuindo para o desempenho semestral.

A participação das exportações de rochas ornamentais no total das exportações brasileiras manteve-se em 0,53%, repetindo o que foi registrado nos períodos janeiro-abril e janeiro-maio.

- **Perfil das Exportações**

O código 6802.93.90, que abriga essencialmente chapas de rochas graníticas e afins, representou 57,3% (US\$ 325,0 milhões) do faturamento e 43,4% (511,9 mil t) do volume físico das exportações de rochas no 1º semestre de 2017. As operações efetuadas pelo código 2516.12.00, referentes a blocos de rochas graníticas e afins, compuseram 14,1% (US\$ 79,9 milhões) do faturamento e 36,9% (435,9 mil t) do volume físico.

Está aumentando a participação das exportações efetuadas através dos códigos 6802.99.90, 6802.91.00 e 6802.29.00, o que se explica respectivamente pelo incremento da venda de produtos acabados e/ou de chapas de quartzitos, da venda de chapas de mármore e da venda de chapas de rochas granitoides, estas últimas anteriormente enfileiradas nas posições 6802.23.00 e 6802.93.90.

O expressivo crescimento das exportações pelo código 6802.99.90, que já representam 7,0% (US\$ 39,9 milhões) do total exportado, traduz a maior inclusão de produtos acabados e a movimentação das empresas para o atendimento de obras no mercado internacional.

---

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 26 de julho de 2017, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC ([www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br](http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br)). Foto: blocos de mármore branco extraídos no estado do Paraná.

Destaca-se que o preço médio dos produtos da posição 6802.99.90 (US\$ 2.000/t) é 320% maior que o preço médio geral das exportações de rochas (US\$ 480/t). Conforme acima referido, além de produtos acabados, a posição 6802.99.90 deve estar abrigando exportações de chapas de quartzito, o que também é muito promissor setorialmente.

- **Países de Destino**

EUA, China e Itália, nesta ordem, continuam figurando como os principais destinos das exportações brasileiras de rochas ornamentais. Juntas, as exportações efetuadas para esses três países, no 1º semestre de 2017, representaram 82,3% (US\$ 466,4 milhões) do total do faturamento, com 65,6% (US\$ 372,1 milhões) para os EUA, 10,7% (US\$ 60,8 milhões) para a China e 5,9% (US\$ 33,5 milhões) para a Itália. As exportações superaram US\$ 10 milhões para apenas mais dois países: México e Canadá.

Dentre esses cinco países, o maior preço médio foi praticado para o Canadá (US\$ 990/t), seguindo-se os EUA (US\$ 690/t), México (US\$ 570/t), Itália (US\$ 450/t) e China (US\$ 180/t). O preço médio para os EUA e Canadá reflete a comercialização de chapas, enquanto o da China a comercialização de blocos. O preço médio para a Itália reflete um conjunto mais variado de produtos, que inclui chapas, blocos, quartzitos foliados e ardósia.

- **Principais Estados Exportadores**

Espírito Santo, Minas Gerais e Ceará, nesta ordem e com grande destaque para o Espírito Santo, foram os estados brasileiros que mais exportaram rochas ornamentais no 1º semestre de 2017, respondendo individualmente por um faturamento superior a US\$ 10 milhões. Com vendas superiores a US\$ 1 milhão, seguem os estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Completando a listagem dos dezesseis estados com registro de exportações contabilizáveis no 1º semestre, aparecem Rio Grande do Sul, Piauí, Paraná, Rondônia, Goiás e Alagoas.

Com um preço médio de US\$ 520/t para os produtos exportados, o Espírito Santo respondeu por 82,2% (US\$ 465,7 milhões) do total das exportações brasileiras de rochas, seguindo-se Minas Gerais com 11,3% (US\$ 64,3 milhões) e Ceará com 2,2% (US\$ 12,7 milhões). Os produtos exportados pelo Ceará tiveram preço médio de US\$ 720/t, que dentre todos os estados exportadores foi inferior apenas ao do Paraná (US\$ 1.050/t). O preço médio menos elevado de Minas Gerais (US\$ 310/t), reflete a participação de produtos de ardósia e quartzitos foliados, que têm preço médio de respectivamente US\$ 394/t e US\$ 278/t.

- **Principais Portos de Embarque**

Com mais de 100 mil t individualmente embarcadas, foram destacados os portos de Santos (SP), Vitória (ES) e Rio de Janeiro (RJ) como os principais locais de carregamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais no 1º semestre de 2017. O preço médio dos produtos embarcados em Vitória (US\$ 240/t) sugere que este porto está essencialmente processando exportações de blocos, enquanto o de Santos (US\$ 670/t) exportações de chapas. O porto do Rio de Janeiro opera exportações de chapas e de produtos de ardósia e

quartzito foliado, estes dois últimos procedentes do estado de Minas Gerais e, as chapas, principalmente do estado do Espírito Santo.

### **Importações Brasileiras**

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais para ornamentação e revestimento somaram US\$ 15,32 milhões e 27,25 mil t no 1º semestre de 2017, anotando-se variação respectivamente positiva de 1,13% e negativa de 2,25% frente ao mesmo período de 2016. O preço médio dessas importações teve variação positiva de 3,48%, passando de US\$ 543,3/t no 1º semestre de 2016 para US\$ 562,1/t no mesmo período de 2017. As rochas processadas compuseram 67,14% (US\$ 10,3 milhões) do valor e 64,04% (17,5 mil t) do volume físico das importações.

As importações de materiais rochosos artificiais somaram US\$ 16,0 milhões e 23,43 mil t, com variação positiva de respectivamente 4,8% e 8,9% frente ao 1º semestre de 2016. O preço médio dessas importações, realizadas pelos códigos fiscais 6810.19.00 e 6810.99.00, teve variação negativa de 3,73%, passando de US\$ 709,8/t no 1º semestre de 2016 para US\$ 683,3/t no 1º semestre de 2017.

Nossos principais fornecedores de materiais rochosos naturais foram Itália e Espanha, com cerca de 7.000 t cada, além de China, Turquia, Portugal, Indonésia e Grécia, com volumes físicos individuais entre 1.000 e 2.000 t. O preço médio mais elevado foi o da China, com US\$ 920/t. Os principais produtos importados referem-se a chapas de mármore, travertinos e calcários (limestones), abrigados nas posições 6802.91.00 e 6802.21.00, além de blocos de travertino abrigados na posição 2515.12.20. Os principais estados importadores incluíram São Paulo (10.140 t), Rondônia (4.530 t), Paraná (2.530 t), Espírito Santo (2.480 t), Santa Catarina (1.840 t), Minas Gerais (1.340 t) e Rio Grande do Sul (1.110 t), que perfizeram 88% do total importado. Os portos de Santos (14.820 t), Rio de Janeiro (4.520 t) e Paranaguá (2.910 t) foram os mais utilizados pelos importadores.

Respectivamente com 18.620 t e 3.330 t, China e Espanha foram de longe os principais fornecedores de matérias rochosos artificiais para o Brasil. O preço médio dos produtos chineses foi de US\$ 580/t e dos espanhóis de US\$ 1.160/t.

### **Comentários**

As importações brasileiras no 1º semestre de 2017, tanto de materiais rochosos naturais, quanto sobretudo dos artificiais, sinalizam o início da recuperação do mercado interno da construção civil. Depois de quatro anos de crise, tal recuperação será de grande importância para o setor de rochas.

As taxas de variação do faturamento das exportações, frente ao ano precedente, têm oscilado em torno de valores negativos, mas, aparentemente, tendentes ao equilíbrio. Isto é tanto devido ao incremento do preço médio dos produtos exportados, quanto à maior participação de produtos mais valorizados nas exportações. Destaca-se, no caso, o que foi registrado para a posição 6802.99.90, cujos produtos tiveram preço médio de US\$ 2.006,8/t e já compuseram 7,04% do total do faturamento das exportações do 1º semestre, além de marcar um incremento de 73,65% frente a 2016.

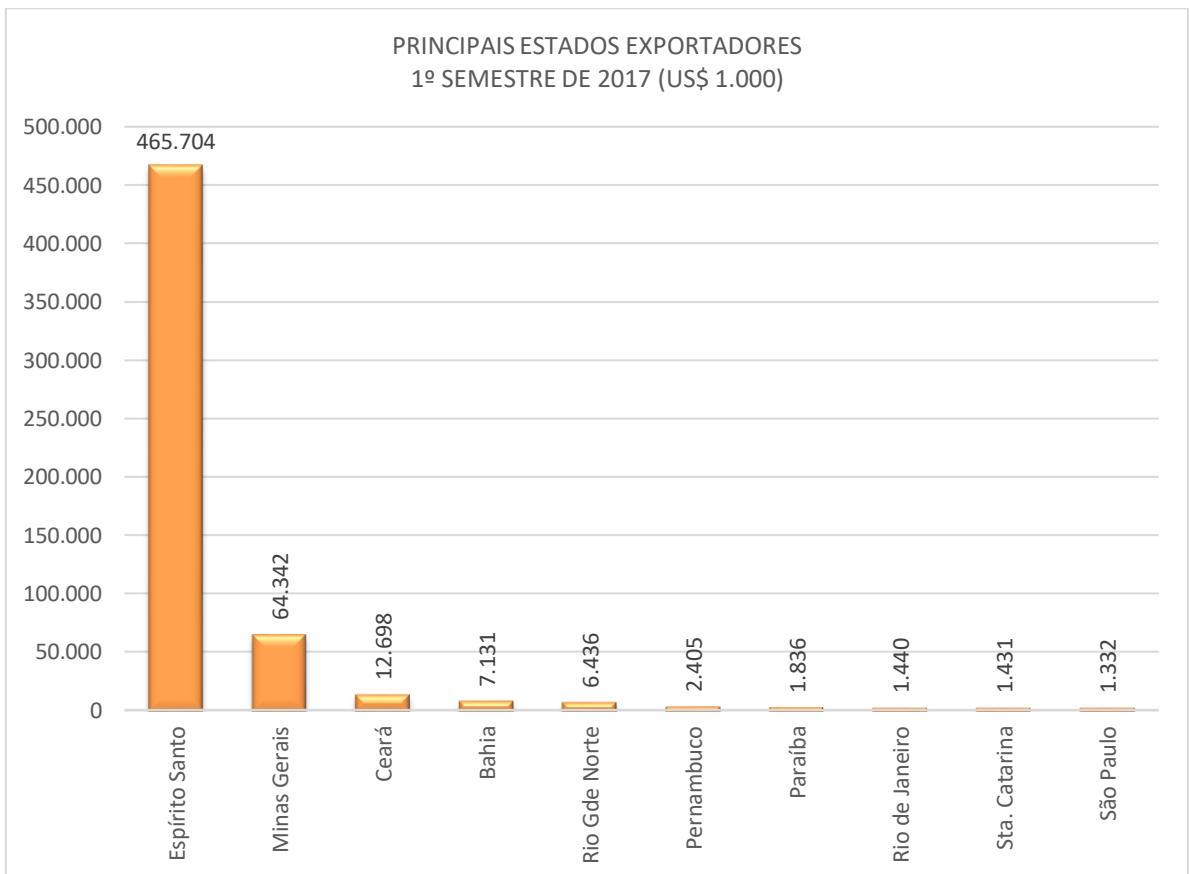
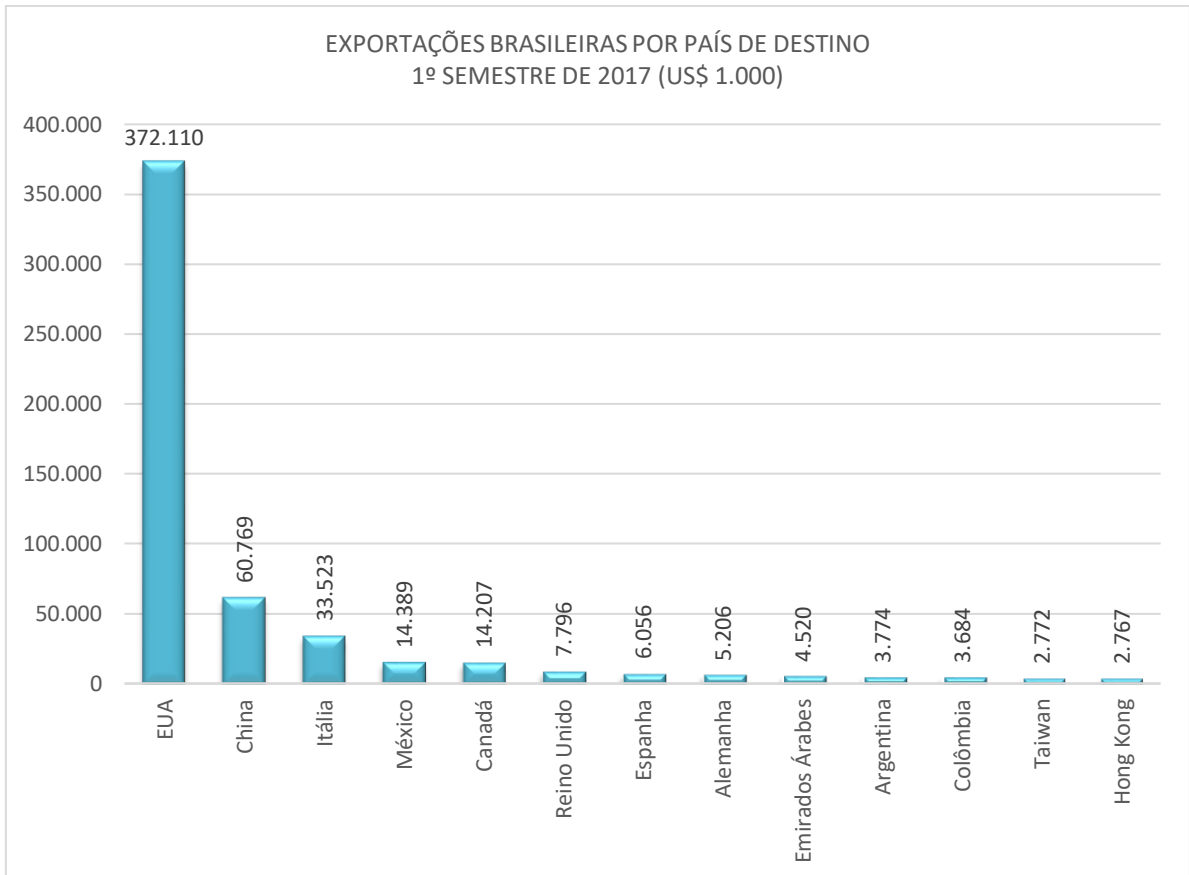
Outro indicador significativo refere-se ao incremento das vendas pelas posições 6802.91.00 (+15,7%) e 6802.21.00 (+31,64%), que abrigam produtos de mármore e demonstram o potencial brasileiro para rochas carbonáticas atualmente muito valorizadas no mercado internacional.

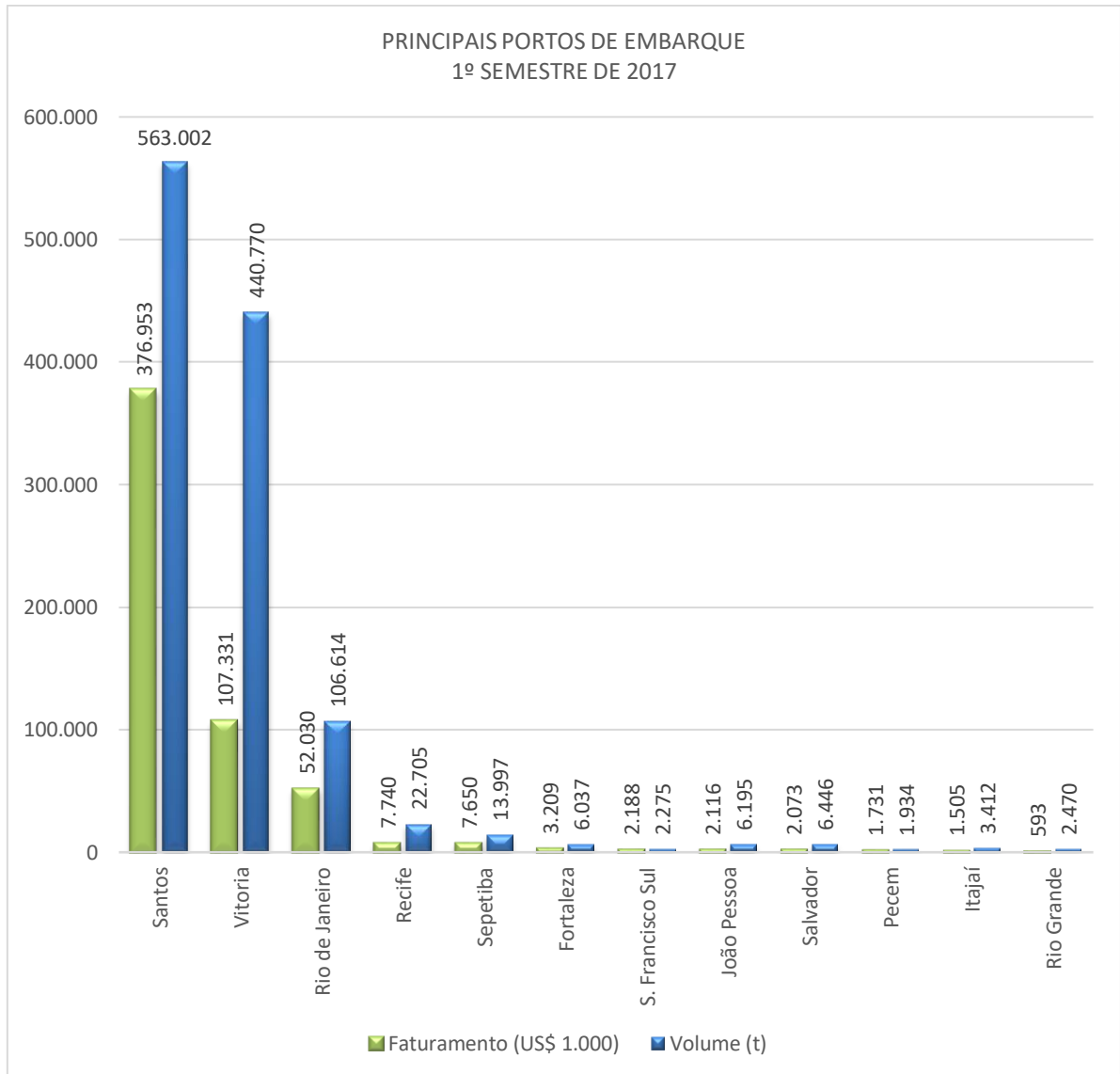
O incremento das exportações de produtos mais valorizados, caso das chapas de quartzito e de mármore, bem como de peças seriadas para o atendimento de obras, poderá trazer as exportações do setor de rochas, em 2017, para um patamar de faturamento até superior ao de 2016, invertendo uma tendência de queda iniciada em 2014.

Reafirma-se que as empresas brasileiras têm uma notável capacidade de resposta à demanda por novos materiais, atualmente os mármore brancos de massa fina, desenhados ou não. Mais do que isso, destaca-se um já inequívoco movimento das grandes empresas exportadoras para o atendimento de obras com produtos acabados.

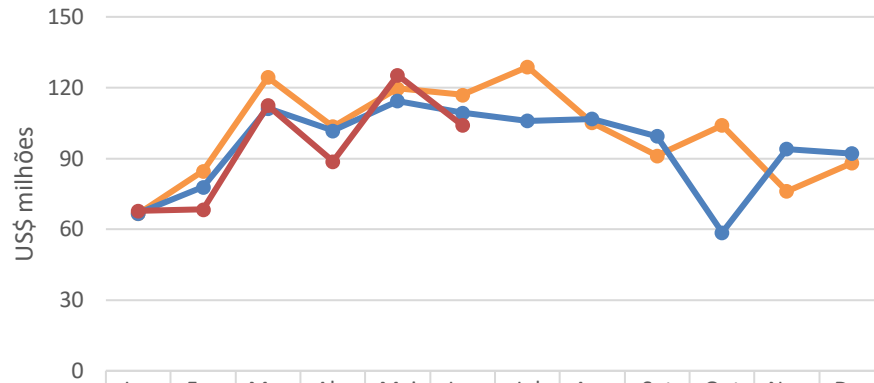
#### **Números das Exportações de Rochas no 1º Semestre de 2017**

- US\$ 566,84 milhões de faturamento (-2,5% frente mesmo período de 2016).
- 1.180,5 mil toneladas (-4,8% frente mesmo período de 2016).
- 82,0% de participação de rochas processadas no faturamento (contra 81,6% em 2016).
- 58,9% de participação de rochas processadas no volume físico (contra 58,0% em 2016).
- 2,0% de queda no faturamento com rochas processadas.
- 3,3% de queda no volume físico de rochas processadas.
- US\$ 551,5 milhões de saldo na balança comercial.
- 0,53% de participação no total do faturamento das exportações brasileiras.
- US\$ 480,2/t de preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais, contra US\$ 319,9/t das exportações gerais brasileiras.

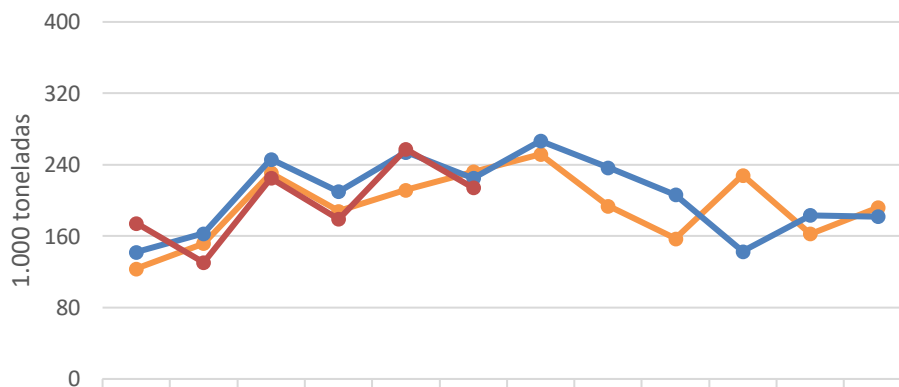




(\*) - Rodovia

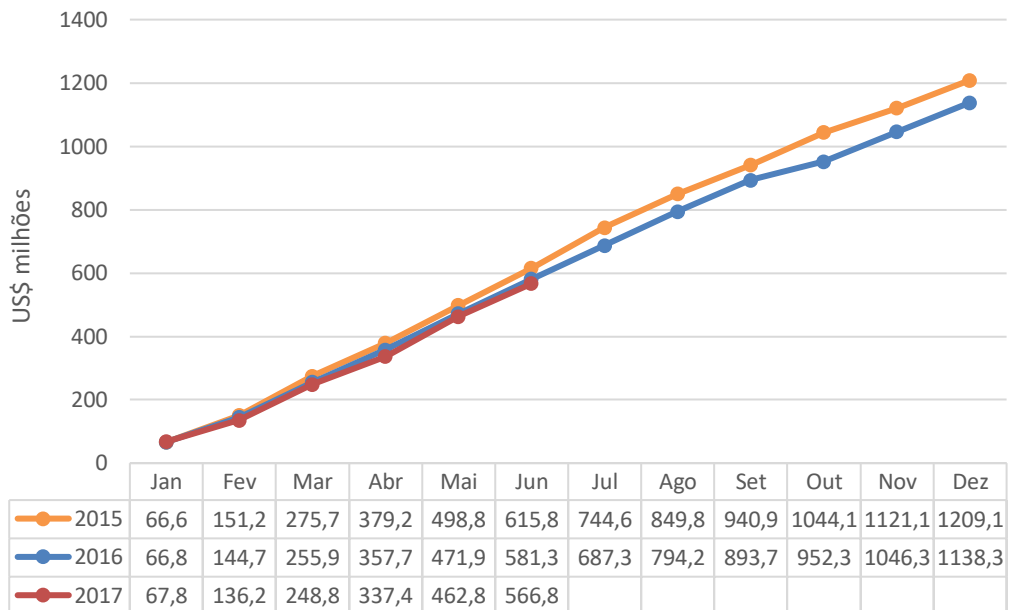
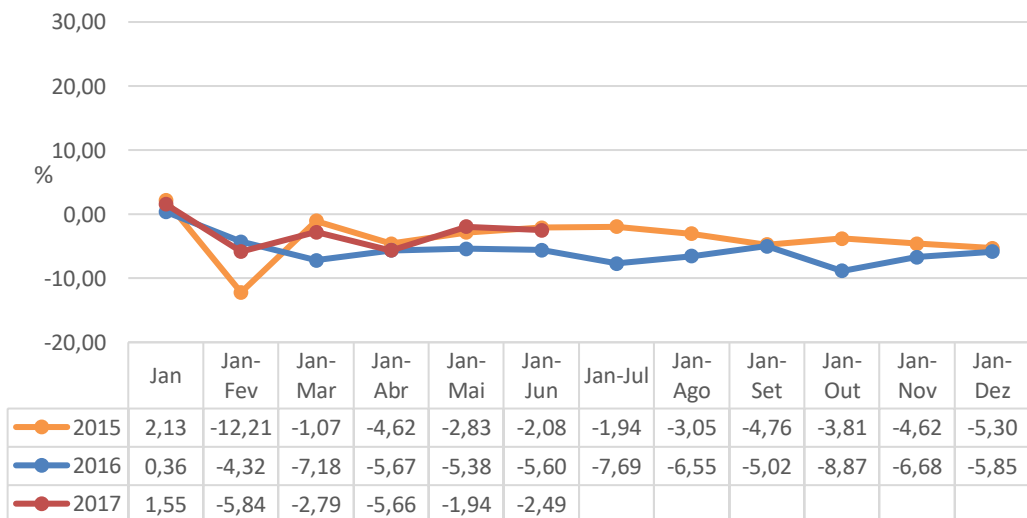
**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2015-2017**


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	66,6	84,7	124,4	103,5	119,6	117,0	128,8	105,2	91,1	104,1	76,1	88,0
2016	66,8	77,9	111,2	101,8	114,3	109,4	106,0	106,8	99,5	58,6	94,0	92,1
2017	67,8	68,4	112,5	88,7	125,3	104,1						

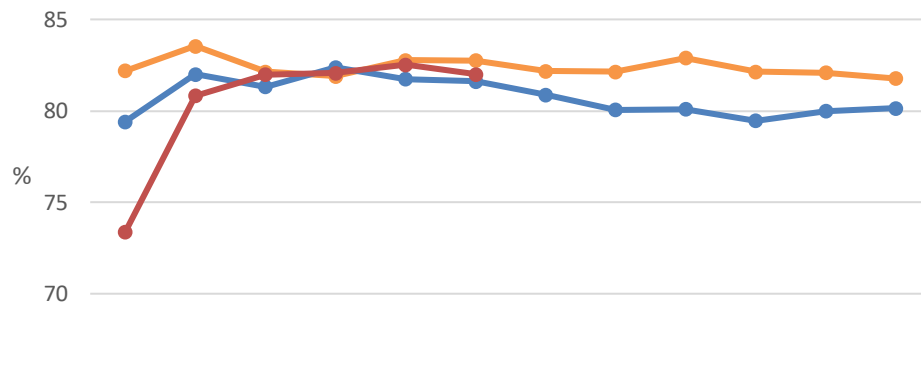
**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2015-2017**


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	123,7	151,7	230,7	188,0	211,8	232,3	251,7	194,0	157,2	228,1	162,6	191,9
2016	142,2	163,0	246,1	209,8	254,2	225,1	266,7	236,8	206,4	142,8	183,5	182,1
2017	174,3	130,5	224,9	179,2	257,5	214,2						



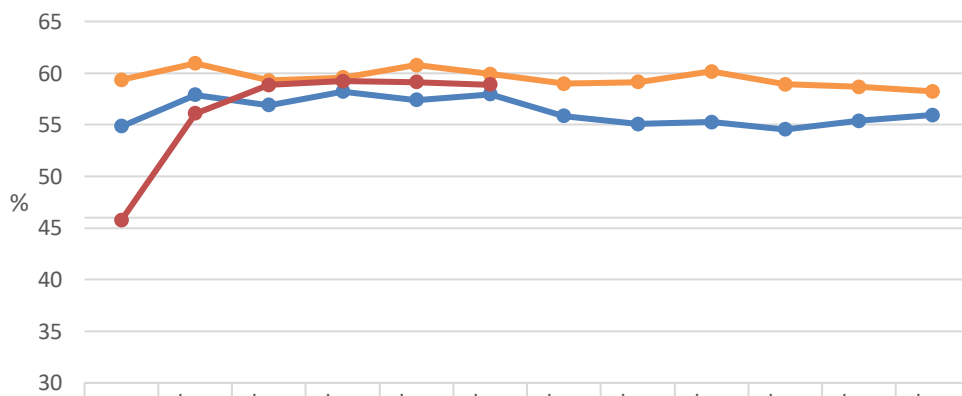
**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS  
 2015-2017**

**TAXAS DE VARIAÇÃO DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE  
 ROCHAS ORNAMENTAIS - 2015-2017**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

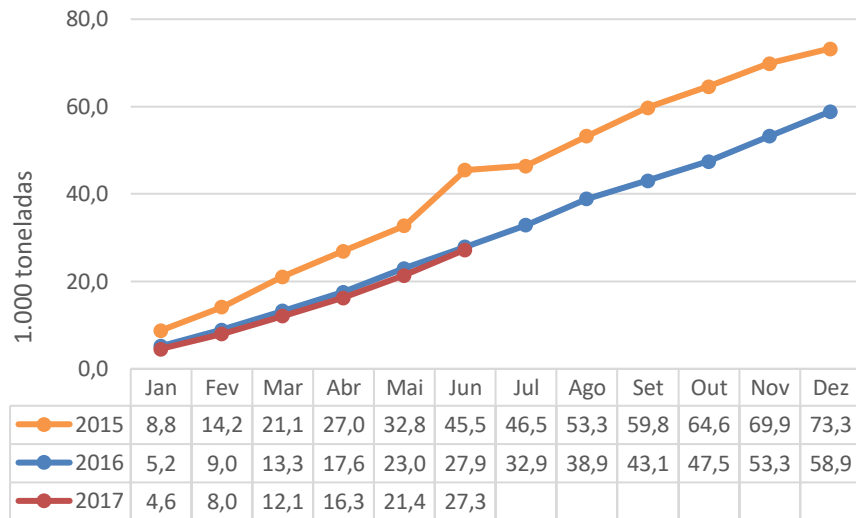
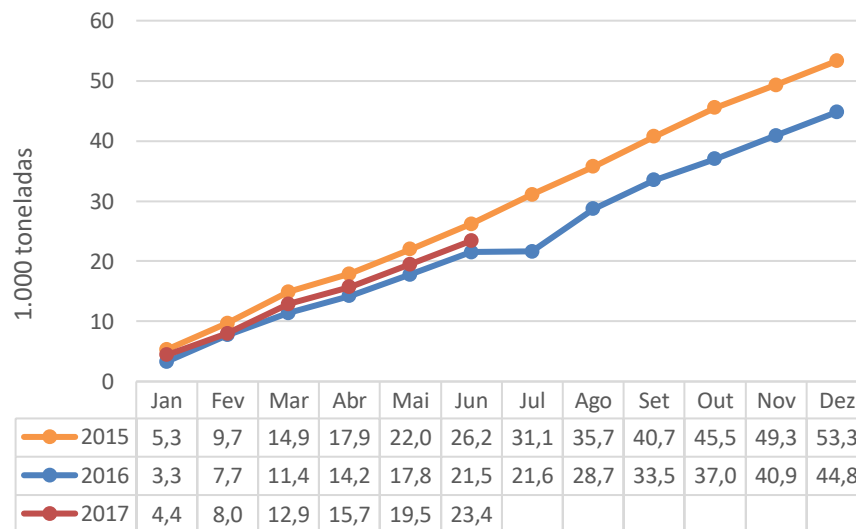


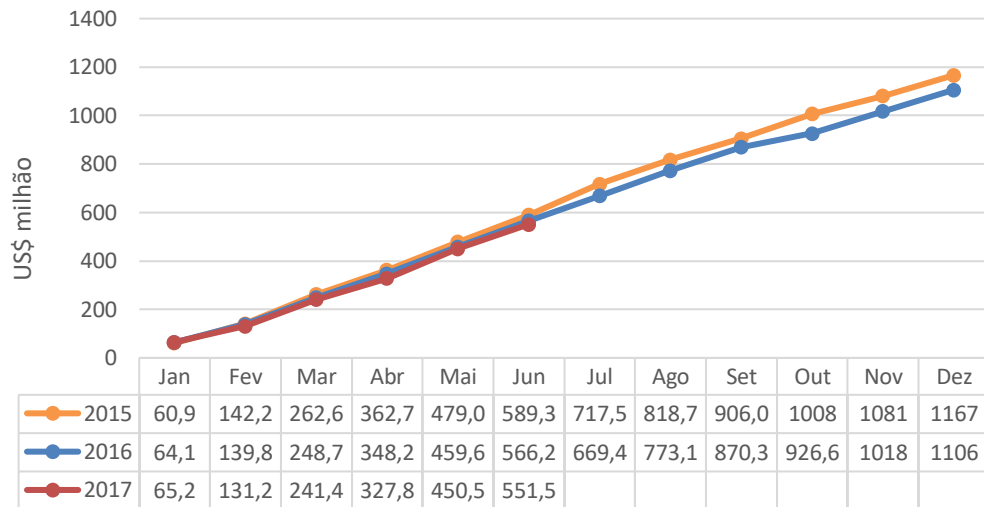
	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
2015	82,20	83,55	82,15	81,90	82,77	82,75	82,18	82,14	82,90	82,15	82,09	81,77
2016	79,42	82,00	81,32	82,38	81,74	81,62	80,88	80,06	80,10	79,47	80,00	80,15
2017	73,39	80,83	81,99	82,08	82,53	82,00						

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS



	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
2015	59,33	60,94	59,28	59,55	60,78	59,90	58,96	59,12	60,16	58,91	58,65	58,23
2016	54,84	57,90	56,90	58,20	57,40	57,95	55,84	55,08	55,26	54,54	55,38	55,94
2017	45,76	56,10	58,86	59,23	59,1	58,89						

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS  
 NATURAIS - 2015-2017**

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS  
 ARTIFICIAIS - 2015-2017**


**SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS  
 ORNAMENTAIS DE 2015 A 2017**

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS  
 EXPORTAÇÕES DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS  
 EM 2015 A 2017**
